

POLÍCIA SEM HOMOFOBIA

POLICE WITHOUT HOMOPHOBIA

SANTOS, Gleison Vinícius Valdivino¹
COSTA, Roselma Reis da Silva²

RESUMO

O presente trabalho vem com intuito de expor os desafios vivenciados pela comunidade LGBT e a atuação da Polícia Militar como mediador de segurança pública. São notórios os desafios diários que os homossexuais enfrentam ao assumirem sua opção sexual, são casos de violência verbais e físicas e em alguns casos extremos são agredidos até a morte. É indiscutível o dever de respeitar o próximo como indivíduo, independente de sua orientação sexual ou qualquer que seja sua crença ou religião, mas há uma discordância entre o que se diz e o que se pratica. Algumas informações relevantes quanto aos procedimentos praticados pelos agentes de segurança pública nas abordagens policiais foram discutidas no decorrer deste artigo, além de depoimentos cujas referências foram citadas e referenciadas. Os exemplos de preconceito e discriminação vivenciados no dia-a-dia dos homossexuais, os desafios encontrados pelos policiais e a necessidade da criação de políticas públicas que assegurem o direito de todos como cidadãos brasileiros perante a lei, foram apresentados de forma sistematizada neste artigo.

Palavras-chave: Polícia. Homofobia. Segurança.

ABSTRACT

The present work aims to expose the challenges faced by the LGBT community and the role of the Military Police as a mediator of public security. The daily challenges faced by homosexuals in assuming their sexual choice are notorious; they are cases of verbal and physical violence and in some extreme cases they are beaten to death. It is indisputable the duty to respect one's neighbor as an individual, regardless of their sexual orientation or whatever their belief or religion, but there is a disagreement between what is said and what is practiced. Some relevant information about the procedures practiced by public security agents in the police approaches were discussed throughout this article, in addition to testimonies whose references were cited and referenced. The examples of prejudice and discrimination experienced in homosexuals' daily lives, the challenges encountered by police officers and the need to create public policies that ensure the right of all citizens as Brazilian citizens before the law were presented in a systematic way in this article.

Keywords: Police. Homophobia. Safe.

¹ Gleison Vinícius Valdivino Santos. Aluno do Curso de Formação de Praças da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, gleisonvinicius2008@hotmail.com; Goianésia – GO Fevereiro de 2018.

² 3º Sargento Roselma Reis da Silva Costa: Graduada em História, professora do Curso de Formação de Praças da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, roselmadias@bol.com.br; Goianésia – GO Fevereiro de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é sobre os desafios encontrados na segurança pública relacionados ao combate à homofobia. Ultimamente os noticiários estão relatando muitos fatos onde a comunidade LGBT composta por Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e transgêneros são os principais alvos de intolerância e violência.

No ano de 2010, o Ministério da Justiça desenvolveu uma cartilha sobre a Atuação da Polícia na Proteção dos Direitos Humanos para as pessoas em situação de instabilidade. Esta iniciativa partiu da própria Secretaria Nacional de Segurança Pública do respectivo ministério, cujo objetivo é aperfeiçoar as políticas públicas de proteção dos direitos humanos.

Embora seja indiscutível a respeitabilidade perante a dignidade com todos os seres humanos, há uma divergência entre o que se diz e o que se faz em relação ao homossexualismo, partindo do ponto em que é notória a discriminação contra os homossexuais

O objetivo desse trabalho é levantar informações relevantes quanto aos métodos que os agentes de segurança pública devem empregar durante as abordagens policiais e o combate ao preconceito relacionado à homofobia.

A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica referenciada em artigos relacionados à segurança pública e o combate à homofobia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este estudo foi despertado pelo tema: “Segurança pública e homofobia”. De acordo com pesquisas, o combate à discriminação contra os homossexuais é um dos pilares para a consolidação do exercício dos direitos e deveres dos cidadãos no Brasil. Embora a Constituição Federal de 1988 não contemple a opção sexual como forma de marginalização, diferentes organizações políticas estaduais e municipais vêm adotando explicitamente esse tipo de discriminação homofóbica. (MIRANDA, 2004).

Conceitua a dignidade da pessoa humana como “a qualidade intrínseca e distintiva reconhecida em cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, nesse sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que assegurem a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham a lhe garantir as condições existenciais mínimas para uma vida saudável, além de propiciar e promover sua participação ativa e co-responsável nos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos. (SARLET, 2004, P.59-60).

Vaz (2011) enfatiza que defender o direito das pessoas, não está ligado à defesa da homossexualidade na perspectiva pessoal, e sim na defesa dos direitos de pessoas, pondo-as a salvo de atos desumanos, cruéis e degradantes. O cidadão que se designa homossexual deve ser tratado de forma civilizada, sem críticas nem zombarias, pelos policiais que o abordam ou são solicitados por ele em situação de vítima de criminosos e abuso de poder por meio de homofóbicos.

O estado democrático de Direito garante aos cidadãos, muito mais que a renúncia de desrespeito sobre seus âmbitos pessoais, garante assim, a promoção positiva de suas escolhas e liberdades. (DIAS, 2004).

MIRANDA (2004) destaca que as conquistas alcançadas recentemente, em proteção dos direitos dos homossexuais brasileiros devem ser reconhecidas mediante a sua crescente organização e visibilidade, permitindo assim uma avaliação do grave aumento da transgressão de seus direitos e garantias essenciais. Nota-se uma enorme dificuldade na averiguação de práticas de discriminação e violência que alcançam os homossexuais como um todo, e principalmente na efetivação de ações punitivas. Uma vez que em vários casos, agentes de segurança pública apresentam-se desqualificados para lidar com a violência fatal que os atinge e o preconceito segue imolando de diferentes proporções, aqueles que se encontram nas prisões.

Em primeiro lugar, como atores sociais e servidores públicos, temos o dever perante a Constituição de tratar todos com igualdade, independentemente de sua orientação sexual. Os princípios e preconceitos que portamos não necessitam predominar a legislação pátria nem as competências técnicas no que diz respeito aos métodos operacionais. (Vaz, 2011)

É necessário incentivar o progresso e o apoio na criação de políticas públicas de aptidão e qualificação de policiais para o atendimento, acolhimento, e investigação em caráter, sem discriminação e opressão, além da inclusão nas

práticas curriculares das Guardas Municipais e das Polícias, do recorte de opção sexual e do combate à homofobia no que se diz respeito aos direitos dos indivíduos; e estruturação de casos de crimes de homofobia para proporcionar a leitura criminal sobre o assunto. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

O objetivo, por meio desse estudo é demonstrar os desafios encontrados no sistema de segurança pública relacionados aos casos de homofobia. Estabelecendo a inserção de políticas públicas que assegurem o direito de todos como cidadãos brasileiros perante a lei, bem como as ações preventivas à violência e combate aos atos de impunidade contra os homossexuais.

3 METODOLOGIA

O estudo dissertado nesse trabalho tem como finalidade a análise da atuação da polícia no combate a homofobia e a importância da criação de políticas públicas voltadas ao combate à violência e a discriminação.

De acordo com pesquisas, apenas uma pequena parte das pessoas que são violentadas ou discriminadas por serem homossexuais registram ocorrência mediante a Polícia, tal fato instiga o sistema de segurança pública a se qualificar e organizar serviços de investigação e atendimento diferenciados.

Objetivo, através desse artigo, demonstrar a importância da atuação da Polícia Militar inserida no contexto social, com o intuito de auxiliar, prevenir e diminuir os casos de crimes homofóbicos.

A partir do momento em que há formação policial, elaboração de diferentes modelos de atendimento, investigação e registro das várias formas de violência e elaboração de políticas relacionadas ao monitoramento, nota-se a criação de uma forma eficiente de combater e precaver à violência contra a comunidade LGBT.

Este estudo se dará a partir da pesquisa de campo com respaldo em pesquisas bibliográficas referenciadas e embasadas em livros, revistas, artigos e outros meios, apresentados no decorrer do trabalho. A metodologia referente à pesquisa de campo demonstra os mecanismos metodológicos, as informações e coleta de fatos tendo como objeto de pesquisa a população LGBT e a atuação militar no combate à homofobia. A pesquisa de campo é um tipo de estudo que procura o

aprofundamento de uma realidade específica. Será realizada por meio da observação e depoimentos de militares informantes que vivenciam e assimilam as informações dos fatos que ocorrem na realidade que estão inseridos.

Nessa pesquisa de campo serão indicados os parâmetros de distinção por meio de amostragem e coleta de informações das pessoas entrevistadas e as diversas situações que enfrentam.

A análise e a compreensão consistirá em explicar as conclusões obtidas a partir dos dados apurados, tendo como fundamento os propósitos norteados neste estudo de campo, com o intuito de chegar a conclusão final, respondendo a problemática apresentada pelo estudo em questão, que é a Polícia sem homofobia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

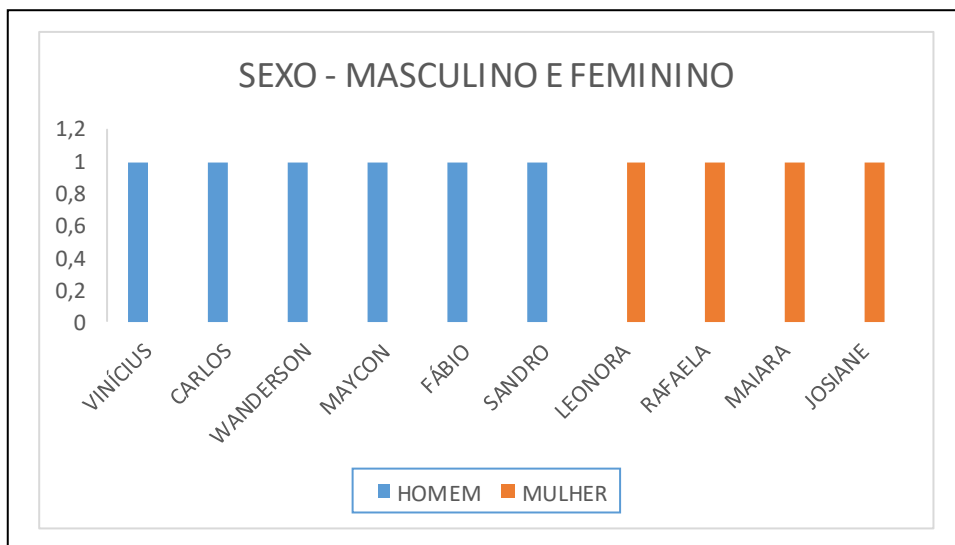
Serão analisados os depoimentos dos homossexuais sobre os desafios que encontram ao se assumirem e serem aceitos na família e na sociedade. As principais dificuldades que se deparam no convívio escolar, o preconceito no mercado de trabalho e as diferentes formas de violência vivenciadas.

Por fim, o resultado final deste estudo responde e revela quais são as dificuldades e os problemas enfrentados pela população homossexual do Brasil, em especial os que residem em Goianésia- Goiás. São apresentados em forma de gráfico, tabela e entrevistas.

4.1 DADOS

Os dados representados e suplementares ao texto revelam que a maioria dos entrevistados são do sexo masculino, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1: Distribuição proporcional do sexo das pessoas entrevistadas em Goianésia, ano 018.



Os relatórios indicaram também que a faixa etária variava de 25 a 42 anos, subdivididas entre as colunas distinguidas pelas letras A (25 anos), B (29-32 anos) e C (40-42 anos). A maioria agrupou-se na faixa etária da coluna A referindo a 5 pessoas, sendo 3 homens e 2 mulheres, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1- Faixa etária das pessoas entrevistadas por sexo e idade domiciliados em Goianésia - 2018

Nome	Faixa etária		
	Coluna A(25 anos)	Coluna B (29 – 32 anos)	Coluna C (40 – 42 anos)
VINÍCIUS	25 anos		
WANDERSON	25 anos		
MAYCON	25 anos		
RAFAELA	25 anos		
MAIARA	25 anos		
CARLOS		29 anos	
LEONORA		32 anos	
JOSIANE		32 anos	
SANDRO			40 anos
FÁBIO			42 anos

4.2 RESULTADOS

Para facilitar a organização do artigo, foram elaboradas perguntas relacionadas às principais dificuldades encontradas pelos homossexuais na família, escola, mercado de trabalho e se já sofreram agressões físicas ou verbais.

1- Quais são as principais dificuldades que existem em ser aceito na família?

De acordo com os relatos a maior dificuldade em ser de fato aceito na família é a própria aceitação em primeiro lugar, a família nunca aceita de fato, alguns são mais modernos e não importam com sua opção sexual, alguns engolem, como se tivesse comendo algo amargo, mais engolem. Sempre tiveram uma postura muito diferente em relação aos outros membros da família, raramente pedem para que aceitem a sua opção sexual, pedem apenas que os respeitem.

Na maioria dos casos tiveram apoio das mães elas nunca os trataram indiferentes pela opção sexual, mas infelizmente em alguns casos até mesmo de amigos próximos, isso não acontece, e as vezes vão parar nas ruas, abandonados pela família.

2- Como foi ou é a convivência no período escolar?

Foi absolutamente tranquila! Na infância tudo normal, no início adolescência que pegou um pouco, um turbilhão de hormônios e a descoberta de ser homossexual de fato. Fechavam-se e se relacionavam pouco com os colegas de turma. Até então não sabiam o que era ser homossexual e o que estava acontecendo. A escola não dá formação continuada para os profissionais da área para lidar com esse tipo de situação e no ambiente que deveria desconstruir preconceitos, locais de acolhimento dessas crianças acabam reproduzindo preconceitos e segregando esses sujeitos.

Depois que buscaram mais informações foi ficando aparentemente tranquilo, foram se compreendendo como gays e perceberam que desde a infância eram "diferentes".

Na fase do ensino Médio começaram os comentários e os chingamentos, a "abominação" que era ser gay, se resguardavam e se fechavam.

No começo da faculdade já não importavam com as opiniões alheias, pois já se compreendiam e aceitavam sua orientação sexual.

Nossa sociedade é machista então aparentei ser algo que eu realmente não era por muito tempo, obviamente sofri menos preconceitos que colegas gays “afeminados” sofreram na escola, eu reproduzia homofobia e sinto vergonha dessa pessoa, impactar de forma negativa a vida de uma pessoa e isso é horrível quando me pego pensando nisso, mas que bom que mudei, que bom que desconstruí estereótipos de uma sociedade machista, misógina e conservadora! (Wanderson)

3- Existe preconceito em relação ao mercado de trabalho? Explique.

Com toda certeza! Por anos ouviam o tempo todo no ambiente de trabalho que ser gay é horrível, ser gay é ser promíscuo, que ser gay é nojento, obviamente falavam próximo por não saberem da opção sexual.

Vivemos em uma sociedade hipócrita e isso se reproduz no ambiente de trabalho, as empresas em sua grande maioria não capacitam seus funcionários adequadamente e também se tornam ambiente de homofobia e outras formas de violência, sem contar os assédios sexuais dos chefes "héteros" que acham que só porque são gays são promíscuos, em fim uma série de problemas.

Em alguns relatos, foram constatados o preconceito explícito, como relata MAYCON: “Trabalhei em uma grande multinacional em Goiânia e só por sentar ao lado de um outro amigo, que também é gay, era uma situação desconfortável, mesmo quando outros amigos e amigas estavam juntos, eu e meu amigo fomos chamados a atenção, levamos uma advertência e meus amigos héteros não, discuti bastante com minha coordenadora mas por ser uma situação atípica porque nunca imaginei passar ficou por isso mesmo, o RH da empresa não se manifestou mesmo eu fazendo uma reclamação. “

Hoje em dia se sentem bem com a aparência adquirida, com a pessoa que se tornaram. É mais cômodo sendo franco ser um gay, com a aparência de hétero do que assumir uma outra identidade.

Mas hoje é uma questão de identidade dizer que sou gay, faz parte da minha essência, obviamente que não saio dizendo prazer sou gay pra todo mundo mas quando questionado afirmo sem vergonha, não preciso me esconder, o meu profissionalismo eu garanto, se querem uma pessoa profissional vão ter um

profissional, confesso que fico policiando muito a minha conduta profissional e comportamento para não associar a minha sexualidade a erros profissionais, não julgam o erro, julgam minha sexualidade quando sabem dela, já passei por isso, meus amigos e amigas que são gays e lésbicas passam o tempo todo por isso! Um hétero no ambiente de trabalho não precisa expor sua sexualidade, ser gay é absolutamente normal então trato com naturalidade não tem nada demais em ser gay! (LEONORA).

4- Já sofreu alguma forma de agressão?

De acordo com os relatos, nunca sofreram nenhuma agressão física, somente chingamentos e humilhação em público, acreditam que a postura que têm em relação a ser homossexual assumido. Mas já presenciaram casos de violência e preconceito.

Na noite de sábado, 12 de junho de 2016, Omar Mateen entrou em boate Gay, chamada Pulse, em Orlando, e, armado com uma pistola semiautomática e um rifle de assalto, matou 49 pessoas, feriu 53 e em seguida foi baleado e morto depois que 11 policiais invadiram o local. As investigações apresentam que o ataque foi motivado por homofobia. O massacre é o maior atentado com armas já praticado nos Estados Unidos e impactou o mundo. (PEROBELLI, 2016).

Os resultados mostraram que as comunidades LGBT ainda sofrem com situações homofóbicas e carecem de leis e políticas públicas voltadas a esse público. Confirmando assim que os índices de homofobia se exprimem de várias formas e em proporções consideráveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma e por todo o texto percorrido nesse artigo, podemos concluir que a violência cometida contra os homossexuais é a principal restrição na proteção dos direitos humanos e são fundamentais para estes cidadãos. A organização em favor da garantia dos homossexuais vem garantir, por meio de palestras, discussões e manifestações, melhorias significativas em relação à garantia dos direitos

fundamentais buscando e apresentando novos parâmetros amparados em leis e divulgação de informações essenciais para a sociedade.

Podemos observar nesta dissertação que o Movimento LGBT exerce um papel primordial na construção do encadeamento de transformação da sociedade, relevando a questão da homossexualidade e suas demandas sociais.

Cabe evidenciar que no decorrer da pesquisa e dissertação existiu dificuldade em encontrar material bibliográfico relacionado à violência praticada em casa contra os homossexuais, mas a sua construção foi uma experiência gratificante e expressiva, pois por intermédio dela detalhamos reflexões relacionadas com a homossexualidade e suas inferências na prática social.

Partindo do ponto onde a forma de compreender a homossexualidade vem se apresentando de forma mais respeitosa e séria graças à conscientização da comunidade, ainda é possível identificar problemas relacionados aos crimes contra os homossexuais e a intervenção da Polícia Militar no combate à esses crimes.

Os governantes e responsáveis pela estruturação das políticas públicas necessitam levar em consideração soluções para que estas pessoas não fiquem excluídas do sistema social, pois devido à falta de informação dos pais e responsáveis, muitos homossexuais tanto masculinos quanto femininos desistem de viver sua sexualidade, tornando-se assim infelizes e frustrados.

As formas de violências físicas e verbais sofridas na base familiar, onde o assunto homossexualidade ainda é censurado, muitas vezes é amparado por crenças religiosas são refletidas no comportamento social de cada indivíduo.

De acordo com os dados colhidos, podemos notar que o afastamento social destes cidadãos gera uma lacuna entre a sociedade e essas pessoas, compreendendo que uma vez desprezados por seus familiares, estes indivíduos tornam-se vulneráveis às drogas, a miséria e a exclusão do mercado de trabalho por consequência, passando a viver assim às margens da violência e da criminalidade.

Vivemos em uma sociedade machista, isso se reproduz no meio gay também, há relatos em quem foram xingados apenas por estarem próximos de seus parceiros, sem ao menos estiverem se tocando.

Segundo os depoimentos é difícil registrar ocorrência formalmente, porque legalmente homofobia não é considerada crime e registram apenas como agressão normal. É de suma importância o preparo dos policiais para lidar com essas

situações, pois as vítimas dessa situação se encontram em situações de vulnerabilidade e com o psicológico abalado.

A partir do instante em que há formação do efetivo policial, elaboração de diferentes modelos de atendimento personalizado, investigação e registro das várias formas de violência e elaboração de políticas relacionadas ao monitoramento, nota-se a criação de uma forma eficiente de combater e inibir à violência contra os homossexuais.

Podemos observar que os problemas relacionados pelas questões sociais em suas inúmeras expressões afetivas não possibilitam a esses indivíduos uma compreensão criteriosa e libertadora no âmbito de sua própria condição social na sociedade. São necessárias algumas ações para articular as políticas de promoção dos direitos dos homossexuais e da polícia militar.

É necessário aprovar a efetivação de condições para a formação e acesso ao estudo científico sobre os aspectos sociais e os relacionados à saúde da comunidade LGBT por meio de aperfeiçoamento de estratégias para a criação e efetivação de análises que permitam alcançar indícios das verdadeiras condições de que esses indivíduos se encontram.

Dos casos de violência percorridos neste trabalho apenas 15% das vítimas registraram ocorrência, tal circunstância dificulta e desafia o sistema de segurança pública militar a se preparar, capacitar e montar uma estrutura especializada para agir na prestação de serviços diferenciados.

Deve-se ressaltar que a apuração dos políticos do país para a elaboração de políticas públicas para a educação sem homofobia é um dos passos mais pertinentes no processo de combate à homofobia. Os outros são de interesse das unidades educacionais, dos educadores, da comunidade e da implantação dos projetos psicopedagógicos voltados para essa área. Todavia é necessária uma alteração no modo de comportamento e conduta por parte de todo o sistema pedagógico e que esta requisitará tempo, devido às ações e às práticas adotadas culturalmente na nossa sociedade.

O artigo debateu sobre a importância da polícia militar como espaço para enfrentar a homofobia pelo fato de esta, diferentemente de outras formas de adversidade institucional ser normalmente orientada por indivíduos isolados e não por grupos compostos ou considerados minorias. Apoiando a constatação por parte dos governantes, das instituições públicas e de toda comunidade, de que a distinção

em razão da orientação sexual designa descumprimento dos direitos essenciais de liberdade garantidos pela Constituição Federal.

A conjugação afetuosa e sexual não só está diretamente relacionada com nossa formação individual, quanto vinculada à caracterização de identidades e funções sociais que passamos a apropriar como forma de inclusão no mundo social, o que infelizmente nem sempre é motivo de concordância, pelo contrário, torna-se sinônimo de batalha, quando passamos a ser considerados diferentes socialmente por ter uma orientação sexual oposta à maioria da sociedade.

A criação de ações para identificar, considerar e promover a proteção dos princípios culturais, econômicos e sociais resultantes da cooperação da população homossexual brasileira no seguimento de desenvolvimento a partir de sua cultura e experiências de vida devem ser asseguradas.

Temos a missão de desempenhar um atendimento capacitado com a colhida diferenciada às vítimas de preconceito e violência por serem homossexuais.

Informar e repassar as orientações a todos que nos procuram, pois aparecem muitas dúvidas, inclusive coisas que não estão relacionadas com as ações da polícia são de suma importância para o combate à violência contra os homossexuais.

Vale ressaltar que a proteção, a defesa e o progresso dos direitos humanos abrangem o combate a todas as proporções de violência e discriminação, portanto o embate contra a homofobia e a validação dos direitos humanos dos homossexuais é um compromisso do governo, da sociedade brasileira e da Polícia Militar.

Embasado em observações feitas a partir de reportagens sobre a violência contra a comunidade LGBT noticiadas em jornais brasileiros, os resultados divulgados são preocupantes, revelando um alto índice de homossexuais assassinados no país.

O valor vigente que deve ser elevado, ressaltado e assegurado tanto nas academias de polícia quanto nos cursos de formação de militares é o dos direitos de todo cidadão. A orientação sexual e a sua demonstração é um direito do ser humano. Se tal direito e evidência ainda sofrem as repulsões de esferas políticas e sociais de ampla representabilidade, resta-nos indagar as várias formas de discriminação mais aproximadas, nas quais possamos interceder de maneira mais conclusiva e ininterrupta.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil – 1988.**

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DIAS, Maria Berenice. **Conversando sobre homoafetividade.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

MIRANDA, Nilmário. **Por que Direitos Humanos?** Belo Horizonte: Ed: Autêntica, 2004.

PEROBELLI, Amanda. **Crimes homofóbicos.** Disponível em: www.noticias.uol.com.br. Acesso em 30 abril. 2018.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988.** 3. Ed. Porto Alegre: Livraria do advogado, 2004.

VAZ, José Carlos. **Segurança Pública sem Homofobia.** Disponível em: www.abordagempolicial.com. Acesso em 11 jan. 2018.